

**DISCURSO DA S.E. SR. OSCAR LEÓN GONZÁLEZ,
EMBAIXADOR DE CUBA EM ANGOLA, NO EVENTO DO 17º
ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-ESTUDANTES
ANGOLANOS EM CUBA, “CAIMANEROS”, 19 DE ABRIL DE
2025.**

Bom dia,

Irmãos, amigos e convidados.

Sinto-me honrado pelo convite recebido para dirigir-me a vocês por ocasião do décimo sétimo aniversário da fundação da Associação de ex-estudantes angolanos em Cuba, “Caimaneros”, também conhecidos por nós como filhos de Cuba residentes em Angola.

Hoje também se comemora o sexagésimo aniversário da vitória do povo cubano contra a invasão mercenária na Baía dos Porcos, acontecimento histórico cuja relevância se estende até aos nossos dias.

A derrota relâmpago do imperialismo no sul da província de Matanzas, em menos de setenta e duas horas, garantiu a sobrevivência da revolução socialista dos humildes, para os humildes e pelos humildes, como proclamou Fidel três dias antes da vitória na Baía dos Porcos. Sem esse triunfo, talvez não tivesse sido possível o encontro entre o camarada António Agostinho Neto e os seus companheiros de luta com o Guerrilheiro Heróico, Ernesto Guevara de la Serna “Che”, em 1965; nem a epopeia que os combatentes angolanos das FAPLA e os internacionalistas cubanos levaram a cabo em conjunto na defesa da independência e integridade territorial da irmã República de Angola. Também não teríamos conhecido o belo e inovador projeto das Escolas do Plano de Educação Internacionalista na Ilha da Juventude.

Assim, a derrota dos mercenários nas areias da Baía dos Porcos garantiu a evolução da história que nos trouxe até aqui. Aconteceu, por azares da vida, 74 dias depois de o povo angolano ter iniciado a

luta pela independência do colonialismo, a 4 de Fevereiro de 1961. Dois povos, separados geograficamente por milhares de quilómetros, defendiam os seus direitos de serem livres e de construírem os seus próprios destinos sem imaginarem ainda a história intensa que os uniria para sempre anos mais tarde.

Em 15 de Novembro de 1975, foi emitido um comunicado que estabelecia oficialmente as relações diplomáticas entre Angola e Cuba, assinado por José Eduardo dos Santos e Oscar Oramas Oliva, representantes dos respectivos governos.

O texto do comunicado supracitado refere o seguinte, e passo a citar:

"O Governo Revolucionário da República de Cuba e o Governo da República Popular de Angola, identificados na luta comum contra o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo, e apoiando resolutamente o direito dos povos à sua independência, soberania e autodeterminação, decidiram estabelecer relações diplomáticas, consulares, culturais e comerciais, a nível de Embaixada.

Ambos os governos estão cientes de que a unidade que alcançaram através da longa, inquebrantável e heróica luta pela libertação nacional é um fator que os identifica e os une no caminho futuro e na sua cooperação."

Fim da citação.

Companheiras e companheiros, irmãos, amigos e convidados,

Assim, tal como descreve o comunicado que citei, têm-se caracterizado as relações entre os nossos governos e povos durante as cinco décadas posteriores. Não é a minha intenção fazer um relato cronológico da história que vocês bem conhecem, mas vou destacar alguns acontecimentos relevantes, exemplos dessa irmandade forjada a sangue, fogo, suor e amor.

As batalhas de Quifangondo, Ebo, Cabinda e a ajuda aos sobreviventes do massacre de Cassinga.

A batalha de Cuito Cuanavale e a contraofensiva para o sul que expulsou definitivamente os agressores sul-africanos, tornou possível a independência da Namíbia e o fim do odioso regime do Apartheid.

As visitas dos líderes Fidel Castro, Raúl Castro e Miguel Díaz-Canel a Angola, bem como as do Dr. António Agostinho Neto, José Eduardo dos Santos e João Manuel Gonçalves Lourenço a Cuba. Cada uma delas consolidou e desenvolveu a cooperação entre os nossos povos em áreas como a defesa, a segurança, a saúde, a educação, o desporto, a cultura e a agricultura, entre outras.

A deslocação de milhares de cubanos e angolanos em ambos os sentidos através do Oceano Atlântico construiu uma relação familiar e produziu obras ou projectos concretos: campanhas de alfabetização, educação e formação profissional, infra-estruturas, assistência médica, comércio, investimentos, trocas culturais e desportivas e outros resultados em benefício e bem-estar dos povos cubano e angolano.

No entanto, uma experiência singular motiva a celebração que hoje nos reúne neste emblemático mausoléu: a educação em Cuba de milhares de estudantes angolanos, em estabelecimentos de ensino localizados na Ilha da Juventude e noutras províncias do arquipélago cubano.

A respeito do Plano de Educação Internacionalista, durante um discurso na inauguração da escola "Agostinho Neto", na Ilha da Juventude, a 19 de Março de 1980, Fidel disse, e passo a citar:

"E esta ideia surgiu precisamente na sequência da independência de Angola, começou em Angola. O que fazer pelos angolanos? Como ajudá-los a formar quadros massivamente, quadros militares e quadros técnicos? Como fazê-lo? Não tínhamos capacidades

suficientes, mas estávamos a construir novas escolas. E foi assim que tivemos a ideia de construir estas escolas, que depois se espalhou por Moçambique, pela Etiópia e por outros países. Fim de citação

Cada Caimanera e Caimanero mantém viva a sua própria história da sua passagem pela maior das Antilhas e nas minhas trocas de impressões com alguns de vocês pude perceber um sentimento comum: o crescimento emocional, pessoal e académico que experimentaram em Cuba. Mas vocês também deixaram uma marca indelével no povo cubano, como testemunham várias das mensagens recebidas de Cuba que serão apresentadas durante este evento.

Companheiras e companheiros Caimaneros,

Recebam as nossas felicitações pelo décimo sétimo aniversário da fundação da Associação dos ex-estudantes angolanos em Cuba. Vocês contribuem para a irmandade entre os nossos povos. Somos imensamente gratos pelo vosso amor à sua outra pátria caribenha, pela vossa solidariedade, pela vossa denúncia do criminoso bloqueio do governo dos Estados Unidos contra Cuba e pela vossa rejeição à sua inclusão na infame lista de países que alegadamente patrocina o terrorismo.

Felicitemo-los também pelo cinquenta aniversário da proclamação da independência nacional da nossa irmã República de Angola e pelo cinquenta aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os nossos países. Estivemos juntos no passado, estamos juntos no presente e continuaremos a estar juntos no futuro.

Antes de terminar, gostaria de partilhar convosco uma informação que recebemos recentemente do Ministério do Ensino Superior de Cuba e que penso que poderá ser do vosso interesse. Trata-se da convocatória para o **Primeiro Encontro Internacional de Graduados em Cuba que terá lugar no âmbito do décimo quinto Congresso Internacional de Ensino Superior “Universidade**

2026”, que terá lugar no dia 8 de Fevereiro de 2026. Receberão as informações a respeito da convocatória e contamos desde já com a vossa participação.

Viva a irmandade entre Cuba e Angola!

Viva a Associação dos ex-estudantes angolanos em Cuba!

Muito obrigado